

# ELABORAÇÃO DE APLICATIVO PARA AUXILIAR NA AVALIAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO ESCALA DE BRADEN

Déborah Marinho da Silva<sup>1</sup> Paula Fernanda da Silva Xisto de Sousa<sup>2</sup> Laís Menezes Pereira<sup>3</sup>

**Introdução:** A lesão por pressão (LP) afeta diretamente a qualidade de vida, tanto do paciente como de seus familiares ou cuidadores. As LP's podem ser evitadas com algumas medidas preventivas. Para a avaliação do risco de LP existem várias escalas já validadas para uso no Brasil, como por exemplo, as escalas de: Braden, Norton e Waterlow. Dentre as escalas para avaliação de risco de LP, a Escala de Braden é a mais utilizada por enfermeiros, tanto no Brasil, como no mundo por ser de fácil manuseio e ter boa sensibilidade para a predição de risco de LP. O enfermeiro, assim como os demais profissionais de saúde envolvidos nos cuidados dos pacientes precisam conhecer e dominar o uso da Escala de Braden, sendo assim é imprescindível a avaliação da pele, e do risco de LP antes do planejamento de condutas ou prescrições de cuidados de enfermagem. Este estudo visa a elaboração de um aplicativo para dispositivo móvel para auxiliar os enfermeiros na avaliação do risco de LP pela Escala de Braden e na prescrição de condutas de acordo com o risco apresentado. Os aplicativos móveis são ferramentas de comunicação utilizadas para oferecer serviços e facilidades para os usuários e tornou-se popular com o uso cada vez mais frequentes de celulares, pois acompanham o usuário onde ele estiver. Uma das causas de falhas na prevenção poderia ser o mal uso da Escala de Braden, ou a falta de domínio em seu manuseio e interpretação. Com base na problemática apresentada, **o objetivo geral:** elaborar um aplicativo para dispositivo móvel (APP) para auxiliar o enfermeiro na aplicação do uso da Escala de Braden, como objetivos específicos têm-se: disponibilizar condutas de prescrições para prevenção de LP, de acordo com a classificação do risco em pacientes internados. **Método:** pesquisa de desenvolvimento experimental faz parte do processo de criação da inovação tecnológica, com elaboração do protótipo (APP) através de ferramenta gratuita para desenhar as telas. O estudo será descritivo de desenvolvimento experimental, um protótipo, na plataforma Android, a abordagem será qualitativa. **Resultados Esperados:** Acredita-se que esse aplicativo para dispositivos móveis possibilitaria não só o suporte com evidências científicas para avaliação de risco da lesão por pressão, como também o auxílio para a prescrição de medidas de prevenção e para a capacitação dos profissionais no cuidado. **Contribuições para Enfermagem:** permitir um gerenciamento de qualidade dos pacientes avaliados prevenindo as lesões por pressão e suas complicações.

**Palavras-chave:** Lesão por pressão, Medição de risco, Assistência de enfermagem

ALVES, et al. Avaliação do risco para úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro (RJ), v. 6, n.º 2, p. 793-804, abr./jun., 2014. Disponível em [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3004/pdf\\_1\\_287](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3004/pdf_1_287) > Acesso em 20 mai. 2016. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. Associação Brasileira de Estomaterapia – instituição de caráter científico e cultural que abrange as áreas de estomias, feridas e incontinências, 2021. Disponível em Acessado em 05 de ag. 2021. IESPE, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Eventos adversos relacionados à comunicação no ambiente dos serviços de saúde. In: Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. p. 67 /68. Disponível em <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/712/700> BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente. 2021. Disponível em . Acesso em 13 de jul. 2021. BODNAR. Conhecimento, suporte à transferência e impacto de treinamento no trabalho dos profissionais de Enfermagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. doi:10.11606/D.22.2017.tde04052017-163520. Acesso em: 21 de ago.2021 BORGHARDT, A. T. et al. Avaliação das escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos: uma coorte prospectiva. Rev. LatinoAm. Enfermagem, n. 23, v. 1, p. 28-35, 2015. DOI 10.1590/0104- 1169.0144.2521. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt\\_0104\\_1169-rlae-23-01-00028.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104_1169-rlae-23-01-00028.pdf) > Acesso em: 04 de nov. 2021. CAMPOS, et al (org). E-BOOK: Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico. 1ª ed. João Pessoa, Paraíba, 2016. Disponível em: Acesso em:10 de set.2021. CASTANHEIRA et al. Escalas de predição de risco para lesão por pressão em pacientes criticamente enfermos: revisão integrativa. 56 DAVID, et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19. Revista Gaúcha Enfermagem 2021; 42(esp): e20190254. Disponível em Acesso em: 15 de ago.2021 EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL, NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL AND PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE. Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida. (edição em português brasileiro). Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019. Disponível em Acessado em 30 de jul. 2021. FARIAS, et al. Processo de enfermagem informatizado apoiado por sistema especialista na aplicação das Escalas de Braden e de Glasgow. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, Feb. 2021, Issue E41, pp.43-56. LOWDERMILK. Design centrado no usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis. Lúcia Ayako [ Trad.] São Paulo. Novatec 2013. MARQUES et al. 2018. A importância da educação continuada na socialização do novo profissional de enfermagem. Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 8, n. 2, jul. 2018. ISSN 2317-2460.

1- Déborah Marinho da Silva Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós Graduada em Doenças Infecciosas e Parasitárias (INI) Email:deborahmarinho13@gmail.br,

2- Paula Fernanda da Silva Xisto de Sousa Enfermeira mestre em pesquisa clínica em doenças infecciosas e doutoranda em pesquisa clínica em doenças infecciosas pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/ FIOCRUZ. Tecnologista em Saúde Pública ( FIOCRUZ)

3- Laís Menezes Pereira Enfermeira Estomaterapeuta, especialista em clínica médica e cirúrgica. Coordenadora da comissão de Cuidados com a Pele do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/ FIOCRUZ.